



# BOLETIM INFORMATIVO

PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO

Ano LVIV | N° 1 | janeiro a abril 2024



ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA  
**SÃO VICENTE DE PAULO**  
FILHAS DA CARIDADE

PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO

# Boletim Informativo das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo

PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO  
Janeiro a abril **2024**

<b>PALAVRA DA VISITADORA</b> .....	04
<b>PALAVRA DO PADRE DIRETOR</b> .....	06
<b>FORMAÇÃO PERMANENTE</b>	
- Renovar os votos, em sintonia com o processo sinodal presente na Igreja .....	08
<b>A IGREJA</b>	
- 61ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil divulga mensagem ao povo brasileiro .....	17
<b>COM A PALAVRA, NOSSAS IRMÃS</b>	
- Semana Santa em Boa Vista, na Comunidade Manoá - Povo Indígena .....	21
<b>NOTÍCIAS</b>	
- Adeus, Ir. Evelyne Franc .....	26
- Posse do Diretor Provincial .....	26
- Novas Afiadas .....	27
- Reconfiguração em Processo .....	30
- REV - Retiro e Encontro Vocacional 2024.....	30
- Voluntariado Vicentino CIC .....	33
- Colégio Vicentino Santa Isabel completa 160 anos .....	35
<b>NOSSAS IRMÃS NA CASA DO PAI</b> .....	37
<b>SOLIDARIZANDO-NOS COM AS NOSSAS IRMÃS NA DOR</b> .....	42

# PALAVRA DA IRMÃ VISITADORA

## NOSSA PRESENÇA COMO UMA MISSÃO

*Irmã Selma Aparecida dos Santos, fc*

O nosso Documento Interassembleias 2021-2027 nos interpela a atravessar portas em direção a uma verdadeira experiência do Ephata. Uma experiência que configure uma maneira de viver e de ser presença no mundo, hoje. Nosso ser e nossa missão de Filhas da Caridade não se define pela multiplicidade de tarefas ou de coisas que temos a realizar, mas sim pelo testemunho de uma vida simples, humilde, fraterna e solidária com os pobres.

Jesus tocou a vida das pessoas com a luminosidade do Seu ser e de Sua presença. Suas palavras, seu jeito de ouvir, de se comunicar tocava profundamente as pessoas que Dele se aproximavam. Seu jeito de viver manifestava uma força profética que vinha do seu coração adorador do Pai, de sua missão vivida como Filho ungido e amado, como Servo e anunciador da Boa nova do Reino. Sua Presença revela o amor e a bondade do Pai. Jesus viveu praticamente trinta anos de vida oculta, numa submissão total a Maria e a José, aprendendo o sentido da Missão e da vontade de Deus Pai.

Quando abraçamos nossa vida como missão, damos um significado a nossa presença, buscando transformá-la na perspectiva do Reino, do Espírito que plenifica a vida, tornando nossa simples presença em um caminho de esperança para tantas pessoas que necessitam de atenção, de escuta e de proximidade.

Em nossa vivência cotidiana podemos encontrar alguns meios que nos ajudam a fortalecer nossa presença como missão.

**A proximidade:** Como ser próxima das pessoas que convivem conosco e com as quais nos encontramos diariamente?

No texto de São Lucas, capítulo 10, na parábola do Bom Samaritano, Jesus nos mostra o significado da proximidade. Ele nos interpela a não nos tornarmos indiferentes à presença do outro. Nesta parábola, Jesus chama a nossa atenção ao cuidado que devemos ter uns com os outros, a ponto de doar o que temos de mais precioso: nossa presença. Presença que conforta, que cura e que reverencia o outro como irmão e como irmã de caminhada.

Em meio às mudanças e transformações de nosso tempo, somos chamadas a nos colocar na dinâmica do Espírito, nas “idas e vindas” missionárias que nos permitem sair de nós mesmas para servir nossos irmãos e irmãs.

**Testemunhar o Evangelho:** Outra maneira de viver nossa presença como missão é a centralidade da Palavra de Deus em nossa vida. Refletir diariamente a Palavra e deixarmo-nos interpelar por ela, leva-nos a superar desafios e avançar na vida nova que o Espírito oferece a cada uma de nós.

Testemunhar o amor de Deus às pessoas é, antes de tudo, deixar-se envolver por Ele. São Vicente nos dizia que, ao falarmos sobre o amor de Deus aos outros, antes nosso coração deveria estar abrasado por este amor.

**Ser serva:** Nossa vocação de Filha da Caridade é, a exemplo de Maria, uma vocação de serva, a serviço dos que sofrem, desprovidos do alimento espiritual e material. Somos chamadas a ser no mundo um sinal do Cristo Servo e Servidor dos pobres, interpeladas a revelar o amor e a ternura de Deus pela nossa presença e através de pequenas ações que realizamos em nosso cotidiano, pequenos gestos de delicadeza, de solidariedade, de escuta e de proximidade fraterna dentro e fora de nossas Comunidades. O nosso ser serva deve revelar nossa presença como membros pertencentes a uma Companhia servidora dos Pobres, e, para isso, é preciso colocarmo-nos numa atitude de entrega total daquilo que somos e temos a favor da vida, da dignidade da pessoa e de seus direitos.

Lembre-mo-nos que em qualquer parte do mundo e em qualquer idade em que nos encontramos, nosso elo é o mesmo, nossa vocação de Filhas da Caridade tem a mesma força e nos une numa missão comum a serviço dos nossos irmãos e irmãs. Viver com convicção nossa presença de Filha da Caridade, na sua dimensão mais genuína de serva dos Pobres, é ser fermento na massa, que faz crescer o Reino de Deus e sua dimensão missionária no mundo.

Não deixemos de atravessar as Portas apontadas pela Companhia. Busquemos dentro de nós as chaves que podem abrir e alargar o espaço de nossa tenda para sermos presença do Mestre no mundo de hoje.

*“É preciso apenas um pouco de fermento para levedar a massa”... Continuemos, minhas Irmãs, unidas, convictas da importância da nossa presença aonde Deus nos colocou e avancemos juntas nos caminhos do serviço, da oração e do bem viver juntas (D.I.A - pág. 4).*

## PALAVRA DO PADRE DIRETOR

Pe. Eli Chaves dos Santos, cm



*“Quaisquer que sejam as situações em que nos encontremos, a Páscoa abre uma passagem onde os nossos olhos veem apenas muros e cruzes. O obstáculo torna-se uma passagem para atravessar a noite até o dia” (Jacques Gaillot, bispo de Partenia, 2022)*

Aqui, começando este novo serviço junto às Filhas da Caridade e em tempos de reconfiguração, minha saudação fraterna e visita a todas as Irmãs, com votos de que caminhemos juntos, com entusiasmo e alegria, sempre na dinâmica do amor de Cristo Ressuscitado.

Cristo vive e está atuante no meio de nós! A dor e a decepção da morte violenta na cruz são transformadas na alegria irradiante da madrugada da ressurreição. No Ressuscitado, acontece a vitória definitiva da vida sobre a morte. A ressurreição tudo ilumina, dá novo sentido, recria de novo a humanidade ferida, abre-nos a passagem da escravidão à liberdade, da tristeza à alegria, do luto à festa, das trevas à luz...

A Ressurreição afirma e faz triunfar as palavras e atitudes de Jesus de Nazaré, o Verbo encarnado Ressuscitado por Deus. Em Cristo Ressuscitado cremos que Deus, apesar de toda a miséria, fracassos e problemas humanos, criou-nos para o amor, para a vida em plenitude, para a comunhão fraterna, para a convivência justa e solidária e está conduzindo à plenitude o anseio de vida, de justiça e de paz que se encontra no coração das pessoas e da criação inteira.

A Ressurreição é a abertura definitiva do caminho de vida plena na dignidade de filhos e filhas de Deus, que o pecado havia fechado. É a luz vitoriosa de Cristo que percorreu, solidário e sem se deixar cair nas armadilhas do pecado, o mesmo caminho do sofrimento humano e nos possibilita reler a vida, dar-lhe um sentido novo, trabalhar as perdas e feridas, transformar os fracassos em oportunidades para uma vida nova na alegria de viver no amor.

Em Cristo ressuscitado, triunfa a dinâmica amorosa de Deus revelada na vida e testemunho de Jesus; triunfa a lógica de Cristo, onde a vida é para ser vivida na gratuidade do amor, que convoca a todos ao amor e serviço gratuitos, contra

a lógica mundana da troca, do interesse próprio, do egoísmo individualista... No amor infinito de Deus vitorioso na cruz de Cristo, os pequenos e oprimidos são os primeiros, os descartados são acolhidos, os enfermos são curados, os pecadores são perdoados e amados com a força da misericórdia...

Ressuscitado, Cristo se faz presença viva e transformadora, abraça-nos no amor misericordioso do Pai, concede-nos a luz do Espírito para abrir os corações, olhos e mãos para fazer desabrochar o mundo novo e a vida nova desejados por Deus para todos. Com sua graça libertadora, faz-nos passar do medo à coragem, que desbloqueia energias, impulsiona decisões, ajuda a assumir os riscos da vida concreta, fortalece o compromisso profético com os pobres e oprimidos, levanta projetos, reacende a criatividade, a generosidade e o gosto por viver.

No encontro com o Ressuscitado, a lógica pascal do Senhor seja uma realidade a ser vivida em nossos passos, iluminando e transformando nossas vidas. Nestes nossos tempos atuais, tão desafiantes e sombrios, cheios de tantas inquietações, angústias e sofrimentos e carregados de crises, conflitos e injustiças, a fé na ressurreição nos abre passagem para um futuro de esperança, renova nossas forças a serviço da edificação do homem e da mulher novos, num mundo novo de reconciliação, justiça, amor e paz.

Na força da ressurreição, caminhemos! Em tempos de reconfiguração e em meio aos muitos apuros e compromissos do dia a dia, apesar de tantas experiências de não ver o amor, a paz e a justiça triunfarem.... Deixemo-nos transformar pela Luz de Cristo e tornar-nos portadores desta Luz de amor, justiça e paz, especialmente junto aos pobres!



*“Apresemos-nos a superar os conflitos e as divisões, e a abrir os nossos corações aos mais necessitados. Apresemos-nos a percorrer sendas de paz e fraternidade. Alegremo-nos com os sinais concretos de esperança que nos chegam de tantos países, a começar daqueles que oferecem assistência e hospitalidade a quantos fogem da guerra e da pobreza. Entretanto, ao longo do caminho, há ainda muitas pedras de tropeço, que tornam árduo e fadigoso este apressarmo-nos para o Ressuscitado. Supliquemos-Lhe: Ajudai-nos a correr ao vosso encontro!” (Papa Francisco, Páscoa 2023)*

## FORMAÇÃO PERMANENTE

### RENOVAR OS VOTOS, EM SINTONIA COM O PROCESSO SINODAL PRESENTE NA IGREJA

Pe. Eli Chaves dos Santos, cm

*“A renovação anual dos votos permite às Irmãs ratificar sua vontade de responder à vocação, ao mesmo tempo que garante a estabilidade de seu serviço a Cristo na Companhia.” (C. 28d)*

*“A Renovação anual é uma oportunidade de reafirmar o “sim”, sem interromper em nada o compromisso já assumido. De fato, é um processo contínuo de conversão e de perseverança que permite a cada Irmã reler sua vida, revitalizar-se, comprometer-se novamente com fidelidade.”*

(Guia “Preparar-se para os Votos”, p. 33-34)

Neste ano, proponho a preparação para a renovação dos votos em sintonia com o processo sinodal presente na Igreja. Papa Francisco tem convocado toda a Igreja a percorrer o caminho sinodal, em vista de uma “Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. Assim, ele convida a Igreja inteira a se interrogar sobre um tema decisivo para a sua vida e a sua missão: *“O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”*.

Já em 2013, primeiro ano do seu pontificado, Francisco, sempre buscando o caminho proposto pelo Vaticano II, afirmou: *“devemos caminhar pela estrada da sinodalidade”*. Nos nove anos de seu pontificado, Francisco realizou vários sínodos: sobre a Família; sobre a Juventude; sobre a Amazônia; atualmente, seguindo três fases de consultas e discernimentos (diocesana, continental e universal), está promovendo a realização do Sínodo sobre a Sinodalidade com o tema: *“Por uma Igreja Sinodal, comunhão, participação e missão”*. Mais que realizar Sínodos dos Bispos, o Papa busca resgatar e imprimir na Igreja a dinâmica sinodal, que é própria do ser e agir da Igreja.

Também, as Filhas da Caridade, em sua última Assembleia Geral (2021), afirmaram: *“A Companhia deseja continuar com dinamismo o seu compromisso de viver a sinodalidade, em sintonia com o processo iniciado na Igreja”* (Doc. Interassembleias, p. 20). Assim, em sintonia com a proposta do Papa e da Assembleia

Geral das Filhas da Caridade, arrisco aqui apresentar alguns elementos para nossa reflexão, de modo que a renovação dos votos possa ajudá-las no *“processo contínuo de conversão, fidelidade e revitalização”*, dentro de uma dinâmica sinodal.

## **A sinodalidade, como horizonte de vida e revitalização da Igreja e Vida Consagrada**

O termo “sínodo” deriva do grego “sýnodos”, que significa “reunião”. O termo é composto pelo prefixo “syn” (junto com) e pelo substantivo “hodós” (caminho). O verbo grego “synodéon” significa “fazer um caminho com alguém”. A sinodalidade significa que todo o povo de Deus caminhe junto, escutando o Espírito e a Palavra.

A Igreja reconhece que a sinodalidade é parte essencial de sua verdadeira natureza. São João Crisóstomo dizia que *“a sinodalidade é o próprio nome da Igreja”*. *Esse caminho é ao mesmo tempo um dom e uma tarefa a serem assumidos e percorridos sob a guia do Espírito Santo*. A Igreja sinodal não é uma instituição “do clero”, mas a comunidade de todos os batizados, o “Povo de Deus”, enriquecido por muitos dons, carismas e capacidades a serem colocados a serviço do Evangelho, com a ajuda de uns aos outros.

A sinodalidade consiste no caminhar sempre juntos em oração, escuta, reflexão, estudo, diálogo, inspirado pela força e alegria do Evangelho, na busca de traçar novos rumos para ouvir e responder aos clamores da humanidade, recuperar a fraternidade, fortalecer a Igreja, sinal e sacramento da presença de Jesus no meio de nós. Todos os batizados são convidados a escutar uns aos outros para ouvir e discernir os impulsos do Espírito Santo, dando vitalidade à Igreja e conduzindo-a a uma comunhão mais profunda para a sua missão no mundo.

Para o Papa Francisco *“uma Igreja sinodal é uma Igreja que escuta”*. Viver a sinodalidade nos faz entrar em uma dinâmica de escuta: escuta da Palavra, escuta dos sinais dos tempos, escuta dos outros, escuta do Espírito Santo, para discernir a vontade de Deus em cada momento histórico da Igreja. *Este processo sinodal parte do reconhecimento da identidade de cada sujeito eclesial (leigos, consagrados, clero, bispos), a partir de relações horizontais baseadas na dignidade batismal de todos e no comum sacerdócio de todos os fiéis* (LG 10).

Sinodalidade é esforço e busca coletiva no desejo de aprendermos constantemente a *“caminhar juntos”* como irmãos e filhos de Deus. É um jeito de ser Igreja Povo de Deus, em que cada pessoa é importante, tem voz, é ouvida,

capacitada e envolvida na realização da missão. Conta com a participação ativa de todos, em comunhão, na especificidade de cada vocação. Deste modo, a sinodalidade é um caminho pelo qual a Igreja pode cumprir mais frutuosamente a sua missão de evangelização no mundo, como fermento a serviço do Reino.

## 1. O sentido sinodal dos Votos

A Igreja é diaconia, na comunhão e missão. E a Vida Consagrada, que nasceu na Igreja, cresceu na Igreja e é toda orientada à Igreja, é a intensificação desta diaconia dentro da Igreja. Seu ser e agir devem ser um sinal e instrumento da diaconia eclesial. Assim, a Vida Consagrada tem o desafio de ser cada vez mais sinodal.

A vida consagrada tem como fundamento a comunhão filial com Deus e a relação fraterna com Cristo. Ela é um sinal e testemunho escatológico do Reino. Isso significa duas coisas que se completam: primeiro, a vida consagrada deve apontar permanentemente para os valores supremos do Reino que estão para além das meras realizações humanas; segundo, deve, também, trazer para o aqui e agora os valores do Reino, fazendo que eles já se realizem na realidade histórica (cf. VC, 27).

Pela profissão dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, a Vida Consagrada é um sinal que resplandece o jeito de viver em comunhão, somando seu carisma próprio da consagração aos diversos outros carismas e serviços presentes na Igreja, para construção e testemunho do Reino. Pelos votos, a pessoa faz uma opção fundamental de buscar radicalizar sua vida em Deus; ela assume o projeto de vida em comunidade, a serviço ao Reino. Os votos são meios e expressão de uma busca de realizar a vida humana dentro da fraternidade radicalmente evangélica e humana. Eles penetram e modelam as raízes do humano, convertendo-as em terra fecunda para o surgimento do amor anunciado por Jesus.

Os votos são expressão e instrumento de busca de uma adesão integral e plena a Deus, abraçando o projeto específico de viver com Jesus e como Jesus, na comunhão e no serviço. Os conselhos evangélicos são expressão do amor que o Filho nutre pelo Pai na unidade do Espírito Santo. Ao professar e viver esses conselhos, a pessoa consagrada vive, com particular intensidade, o caráter trinitário e cristológico que caracteriza o ser discípulo de Cristo. No “testemunho generoso e fiel da pobreza e desprendimento, de pureza e transparência, de abandono na obediência”, a vida consagrada deve ser capaz de despertar o mundo e a própria Igreja para relações fraternas, solidárias, justas, para que todas as pessoas “*tenham vida e vida em abundância*” (Jo 10,10).

Como expressão da experiência de total entrega a Deus, os votos fixam o olhar e o coração da pessoa consagrada na Trindade, mistério de Deus Uno e

Trino, comunhão onde nenhuma das três pessoas divinas vivem para si, mas para a outra, em profunda inter-relação, em profunda comunhão de amor. Assim, os votos vinculam o consagrado à Santíssima Trindade, que é o verdadeiro protótipo da sinodalidade.

A sinodalidade marca o sentido dos votos, pois nos mergulha, imediatamente, na Trindade que é o modelo perfeito e por excelência de comunhão, relação, unidade na diversidade, de reciprocidade, de inclusão, de valorização e acolhimento às diferenças. Daí que os conselhos evangélicos não podem, pois, ser interpretados e compreendidos fora da dinâmica das relações. Não são apenas meios de cultivo pessoal de espiritualidade. Constituem uma modalidade através da qual se buscam construir relações de comunhão com Deus e os irmãos, num esforço constante de viver em fraternidade, de usar dos bens na singeleza e partilha, de não sermos superiores a ninguém e de viver um amor de total doação ao Senhor.

## **2. O desafio da retomada do sentido sinodal dos votos**

Os votos estão impregnados do espírito sinodal e constituem um sinal e uma profecia da comunhão e participação que Deus, em Cristo, propõe ao seu povo. Concretamente, desde as origens há muitas experiências de sinodalidade na Vida Consagrada: assembleias, capítulos, modelos de gestão partilhada, protagonismo de leigos, delegação de responsabilidades, formulação e vivência dos votos como expressão de vida doada a Deus e ao próximo e outras experiências que enriqueceram as práticas sinodais da Igreja e repercutiram positivamente nas ordens, congregações e institutos de Vida Consagrada.

No entanto, inserida na sociedade e na Igreja e sob a influência de diferentes filosofias, teologias e ideologias seculares, a Vida Consagrada nem sempre conseguiu manter florescente o espírito sinodal, de comunhão e participação. De modo particular, o modelo tridentino romanizante (a partir do Concílio de Trento, entre 1545 e 1563), por demais hierarquizado, autoritário, centralizador, com uma visão dualista e moralista da vida e excludente dos diferentes e das diferenças, introduziu na Igreja (e também na Vida Consagrada) práticas e estruturas onde o caráter sinodal, ou seja, participativo, corresponsável, dialogal, inclusivo, foi sendo, gradualmente, esvaziado e posto de lado.

Neste sentido, a Vida Consagrada foi mais compreendida e vivida como um estado superior de vida cristã, constituída de pessoas especiais, distantes do mundo e mais voltadas só para as coisas espirituais e religiosas. Foi entendida de modo autorreferencial, como “estado de perfeição”, superior aos leigos, sem considerar sua igualdade fundamental com todos os cristãos adquirida pelo batismo e sua

inserção profética no mundo. Neste horizonte, os votos foram compreendidos em sentido negativo, reducionista em relação ao sentido da vida, fechado à comunhão e colaboração entre as pessoas e pouco sensível aos muitos e diversos apelos da missão: Castidade é não casar, é desprezo ou mesmo negação das realidades sexuais e afetivas, impedindo viver a beleza e o valor da sexualidade, da afetividade, da relação de amizade e colaboração entre pessoas de sexo diferente; a pobreza é não ter bens, desprezar os bens materiais, criando pessoas dependentes, sem dinamismo e passivas; a obediência é renunciar à liberdade, submeter-se passivamente a autoridades e leis, com o risco de perder a maturidade, o dinamismo criativo e a legítima autonomia das pessoas.

O Concílio Vaticano II renovou a compreensão dos votos, enfatizou seu valor cristológico e o sentido dos votos como expressão de uma vida assumida no amor, de sinal e serviço da comunhão eclesial. Mas as práticas tradicionais teimam em continuar, são verdadeiras tentações sobretudo em tempos de crises como os nossos. A Igreja através do Papa Francisco vem insistindo para que a Vida Consagrada avance no caminho aberto pelo Vaticano II. Mesmo enfrentando resistências, vem incentivando a Vida Consagrada a um percurso sinodal, com perspectivas de um futuro mais *profético e evangélico*.

### 3. Viver de modo sinodal os votos vicentinos

Caminhando com a Igreja que nos interpela a andar por veredas sinodais, é hora de abrir-nos para aprofundar e discernir os apelos de nossa consagração vicentina nos atuais tempos e contextos. É hora de abrir-se ao Espírito Santo! Ele inspirou o carisma fundacional dos fundadores e certamente nos vai inspirar novas práticas, atitudes e estruturas para a vivência sinodal dos votos de consagração vicentina.

As Filhas da Caridade, como expressão de seu batismo, doam-se totalmente a Deus. Ratificam e radicalizam esta doação a Deus assumindo o **“voto especial” de Serviço dos Pobres na Companhia**, em espírito de simplicidade, humildade e caridade, e abraçam **os Conselhos Evangélicos de Castidade, Pobreza e Obediência**, que as tornam mais disponíveis para o Serviço de Cristo nos Pobres.

No centro da consagração vicentina, está a promessa livre feita a Deus de **seguir a Cristo e continuar sua missão de Serviço aos Pobres**. Na fé em Cristo, a Filha da Caridade faz uma aliança e elege os pobres como companheiros prioritários com quem caminhar no seio do Povo de Deus. No caminhar junto da Igreja Povo de Deus, as Filhas da Caridade querem caminhar com os pobres, desenvolvendo uma relação de amor e serviço afetivo e efetivo, material e espiritual, missionário e sócio-promocional.

Em espírito sinodal, elas priorizam os pobres, como seus irmãos e senhores. Colocam-se no caminho junto aos mais necessitados, com amor, gratuidade, misericórdia, inclusão, alegria e solidariedade. Isso significa e requer ir para junto dos pobres, conviver, misturar-se e caminhar com eles. O serviço dos pobres torna as Filhas da Caridade companheiras de caminhada dos pobres; chama-as a colocar-se na escuta dos pobres, dialogar, discernir e assumir com eles ações de promoção e defesa da vida, caminhos de superação da pobreza e compromissos na busca de um novo mundo de justiça e fraternidade.

O serviço aos pobres torna a Filha da Caridade companheira solidária e servidora de Cristo presente nos pobres que peregrinam em meio a situações de carência e injustiça. As virtudes da simplicidade, humildade e caridade que configuram este voto, são forças e apelos a construir relações sinceras de amor, amizade e serviço com os pobres, a um sincero despojamento para ser Igreja pobre, acolhedora e em saída missionária; são forças e apelos a derrubar muros e obstáculos de indiferença, de autorreferencialidade, de discriminação e de exclusão.

A sinodalidade convoca a Filha da Caridade a não deixar que seu “voto especial” caia no “funcionalismo” de apenas fazer coisas para os pobres, mas fazer-se irmã dos pobres, caminhando com eles no resgate de sua dignidade e na construção de uma vida humana e fraterna. No serviço a Cristo no pobre, a Filha da Caridade é chamada a ser profeticamente luz de caridade e presença de anúncio e serviço ao Reino que pertence aos pobres.

**Os Conselhos Evangélicos de Castidade, Pobreza e Obediência** são compromissos e propostas de vida, no seguimento de Cristo, para o serviço com os pobres; são ferramentas, meios para a fidelidade e fecundidade de comunhão das Filhas da Caridade para seu caminhar juntas com os pobres.

As Filhas da Caridade abraçam a **Castidade**, “como dom que liberta seu coração, dilatando-o segundo as dimensões do coração de Jesus Cristo, por uma doação incondicional e uma total disponibilidade ao serviço dos pobres” (C.29a).

No caminho junto os pobres, a Filha da Caridade é chamada a viver a verdadeira castidade, que não consiste na ignorância ou no desprezo das realidades sexuais e afetivas. A sexualidade vem de Deus. Como tal, deve ser acolhida e integrada com humildade e seriedade, transformando-a em força de amor e serviço alegres aos pobres, evitando que ela se torne forma de dominação, manipulação, amargura e ruptura. Vivida como sinal do amor total a Deus e aos irmãos, a castidade não consiste somente renúncia ao matrimônio, nem uma privação de relações afetivo-genitais com uma outra pessoa; ela se faz instrumento para criação de sinceras e

evangélicas relações humanas de serviço e amizade, no interior da comunidade e na caminhada com os pobres.

Em outras palavras, a castidade é a opção de oferecer-se a Deus por uma entrega que faz livres os consagrados/as para serem mulheres para os outros e as outras na amizade, no serviço gratuito e na união com todas as pessoas. Requer maturidade, para criar sólidas relações de colaboração e fraternidade no interior da comunidade dos consagrados e na ação de serviço e trabalho com os pobres.

Pelo voto de **Pobreza**, as Filhas da Caridade se comprometem à total dependência para usar e dispor dos bens da Companhia assim como no uso de seus bens pessoais. Esta pobreza encontra sua plenitude na pobreza do coração ..., abertura ao Espírito, dispõe a alma ao amor universal e impele as Filhas da Caridade a colocar a serviço de seus irmãos e irmãs, sua pessoa, talentos, tempo, trabalho, bem como bens materiais que consideram como patrimônio dos pobres” (C.30a).

No caminho com os pobres, as Filhas da Caridade são chamadas a um despojamento pessoal de solidariedade e serviço com os pobres. A exemplo de Cristo que, sendo rico, se fez pobre, abraçam a pobreza, fazendo-se pobre, num estilo de vida sóbrio, em nome do amor, da confiança, da compaixão, da valorização, da liberdade e da missão. Não desprezam os bens terrenos, mas sinalizam sua relatividade e testemunham os bens maiores do Reino. No despojamento e liberdade diante dos bens, põem-se ao lado pobres; denunciam a posse e concentração de bens que escravizam as pessoas e geram injustiças; denunciam toda forma de ganância, de avareza, de cobiça, de busca de poder e de desejo de dominação; e colaboram na construção de uma vida de partilha, solidariedade e justiça. Disto se conclui que a pobreza não se reduz ao sujeitar-se aos Superiores no uso dos bens e pedidos de licenças, mas viver como pobres real e espiritualmente, possuindo e testemunhando os tesouros no céu (cf. Mt. 6,20).

A exemplo de Jesus que se fez obediente ao Pai até a morte e morte de cruz e sob o impulso do Espírito, as Filhas da caridade “fazem a Deus a oferenda de sua liberdade e, pelo voto de **Obediência**, comprometem-se a obedecer a seus Superiores segundo as Constituições e Estatutos” (C.31a).

A obediência, que a Filha da Caridade assume, é participação na obediência de Cristo, cuja vida foi marcada por uma busca constante da vontade do Pai. Sob a moção do Espírito Santo, elas se sujeitam na fé aos Superiores, e por eles são levadas a servir todos os seus irmãos em Cristo. Não se trata de uma obediência mecânica e vertical – “manda quem pode, obedece quem deve”. A obediência consiste na generosa resposta aos apelos da vida e missão comum. Exige por si só uma atitude de escuta pessoal e comunitária, em espírito de fraternidade e

corresponsabilidade, oferecendo a cada Irmã, a cada comunidade, a possibilidade de testemunhar e construir uma vida solidária e de partilha.

O voto de obediência é, simultaneamente, um ato humano e de fé, fruto da liberdade e da autonomia pessoal e fruto de uma de uma plena oblação da própria vontade como sacrifício de si mesmo a Deus. A obediência é escuta e prontidão para atender os apelos de Deus na missão. Requer vigilância constante para que a vivência da obediência não anule a consciência da pessoa e o exercício da autoridade não se degenerem em formas autoritárias. Portanto, o estilo sinodal de ser e atuar não compactua com práticas e estruturas piramidais e excludentes no exercício da autoridade e da obediência. A sinodalidade como um modo relacional e corresponsável interpela sempre a profundas e sérias revisões e mudanças a partir de uma disposição integral para um dinamismo construtivo de respeito, de escuta atenta do outro, diálogo sincero e aberto, discernimento comunitário e ações assumidas de forma corresponsável.

Faz-se, pois, necessário desenvolver relações de poder e obediência cada vez mais com autoridade dialogal, participativa e discernida em comum, em vista da do bem comum e dos reais apelos da missão. Lamentavelmente, se constata ainda a persistência de um estilo autoritário, que não abre espaço para o diálogo fraterno e facilita uma “obediência cega”, que impede o desenvolvimento de uma consciência crítica e responsável. É aqui que se geram casos de abusos de vários tipos contra pessoas, dentro da comunidade consagrada e junto ao povo a quem o consagrado é chamado a servir.

Termino parafraseando o Papa Francisco: *“O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Vida Consagrada do terceiro milênio”*. Em tempos de ampliação da consciência, de processos sinodais e de expansão da subjetividade saudável e criativa, é preciso que a Vida Consagrada desenvolva a compreensão e vivência sinodal na prática dos votos de consagração, para que tenham um sentido mais evangélico. Na compreensão e vivência dos votos faz-se necessário estarmos atentos às atitudes, práticas e estruturas anti-sinodais: individualismos, espiritualismos, clericalismo laical, religioso e clerical, rigorismos, práticas que sufocam e infantilizam a pessoa, domínio e subserviência, práticas de privilégios, conchavos, chantagens emocionais, uniformização que desconsidera as legítimas diferenças, verticalismos nas decisões, etc.

Ao contrário, faz-se necessário potencializar práticas e estruturas promotoras de comunhão e participação, como esforços por uma vida mais simples e fraterna, promoção de relações de verdadeira irmandade, tomadas de decisões mais dialogadas e participadas; animação e coordenação mais participativas e corresponsáveis, maior respeito à diversidade, maior reconhecimento dos valores

dos outros, valorização da consagração batismal como critério primeiro para a vivência da consagração pelos votos, etc. A vivência sinodal dos votos muito poderá ajudar a Vida Consagrada libertar-se de práticas que a tornam sem sabor evangélico, pesada, ultrapassada e gerar uma dinâmica de vida mais leve, fraterna e testemunhal.

Vislumbra-se um caminho longo pela frente, de novas práticas que muito exigirá de nós humildade, paciência e desapego para gerar um modo mais sinodal de viver a consagração. Caminhando com a Igreja que nos chama a uma vida sinodal, mesmo enfrentando sérios desafios e resistências, aos consagrados, hoje, Jesus continua dizendo: “Avancem para águas mais profundas” (Lc 5,4).

#### **Para a reflexão pessoal e comunitária:**

- **Em sua vivência pessoal, na convivência comunitária e na ação de serviço aos pobres,**

- **Que práticas sinodais você constata na vivência da consagração vicentina e que precisam ser estimuladas e desenvolvidas?**

- **Que práticas anti-sinodais você constata na vivência da consagração vicentina e das quais precisam ser libertadas?**

- **Que compromissos assumir e práticas a desenvolver e aprofundar para viver os votos de consagração vicentina dentro de uma dinâmica mais sinodal, com maior articulação entre comunhão, participação e missão?**

**Senhor de amor e bondade, dai-nos vossa luz e força para bem nos prepararmos para a renovação dos nossos votos:**

**“Ó meu Deus, nós nos damos inteiramente a Vós.  
Juntas e em comunhão, concedei-nos a graça  
de viver e morrer numa... verdadeira pobreza;  
De viver e morrer castamente;  
e viver numa perfeita observância da obediência.  
Damo-nos também a Vós. Meu Deus,  
para honrar e servir durante toda nossa vida,  
nossos Senhores, os Pobres”.**

## A IGREJA

### 61ª ASSEMBLEIA GERAL DOS BISPOS DO BRASIL DIVULGA MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO



Aparecida, 16 de abril de 2024.

#### **Mensagem ao Povo Brasileiro**

*Vós sois todos irmãos e irmãs. (cf. Mateus 23,8)*

Nós, bispos católicos do Brasil, iluminados por Jesus Ressuscitado, com fé e esperança, reunidos no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, de 10 a 19 de abril na cidade de Aparecida, SP, para a 61ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, dirigimos esta mensagem a todo o povo brasileiro.

Na Assembleia, tivemos a oportunidade de dialogar e refletir sobre a nossa participação na missão da Igreja e na sociedade. Foi um momento de comunhão e de valorização das nossas diversidades. Reafirmamos e renovamos nossa opção radical e incondicional pela defesa integral da vida que se manifesta em cada ser humano e em toda a Criação.

O tempo pascal nos impulsiona a renovar a esperança na certeza de que a morte foi e será sempre vencida. Os tempos atribulados exigem coragem e paciência para crescermos na Amizade Social (cf. Campanha da Fraternidade 2024). As muitas dificuldades ajudam a construir uma atitude de resistência e resiliência na busca por uma sociedade mais justa e fraterna, valores fundamentais do Reino de Deus.

O passado recente nos ensina que a busca de soluções para o Brasil passa necessariamente pelo diálogo e pelo entendimento. Muito do que superamos deveu-se à articulação entre agentes lúcidos e cidadãos comprometidos com a vida, a democracia e o país. As instituições brasileiras e a sociedade civil são

fundamentais nesse processo. Os três poderes da República são instados a viver o que preconiza a Constituição. Independência e harmonia não são opções de momento, são deveres permanentes e irrenunciáveis.

Na sociedade do diálogo, a paz é um imperativo. O primeiro dom do Ressuscitado foi de que a paz estivesse no nosso meio (cf. João 20,21). Papa Francisco recorda que a paz, por ação da força “mansa e santa” dos que creem, deve ser buscada como forma de “se opor ao ódio da guerra” (Papa Francisco, 1º. de janeiro de 2024). Desejamos paz para os inúmeros países em guerra, cujas consequências são milhares de mortes e milhões de deslocados e refugiados. Os gastos militares em 2023 foram os mais altos desde a Segunda Guerra Mundial, enquanto a fome cresceu e alcança parcela significativa da população mundial.

Acompanhamos com dor o crescimento do crime, das milícias, do narcotráfico, da violência nas cidades e no campo, do bullying, do vandalismo, do racismo, do feminicídio, do tráfico humano e da exploração sexual de crianças, adolescentes e vulneráveis; a realidade dos migrantes, do povo em situação de rua, da população encarcerada nos desafia profundamente; a corrupção, o nepotismo e o tráfico de influência violentam o país. Precisamos construir a paz que nasce da justiça (cf. Isaías 32,17).

Esse cenário de violência se agrava pela precarização do mundo do trabalho e a tragédia do desemprego. Por ocasião da Festa do 1º de Maio, que se aproxima, a Igreja, inspirada em São José Operário, se une solidariamente aos trabalhadores e trabalhadoras nas suas memoráveis lutas por condições dignas de vida e trabalho, bem como com aqueles que continuam enfrentando antigos e novos problemas. Entendemos que o Brasil necessita de um novo marco legal que garanta a prioridade do trabalho, do bem-estar humano e da geração de emprego e renda, principalmente para os jovens. Todos os segmentos da sociedade brasileira devem defender a vida na sua integralidade e agir solidariamente em prol de um país economicamente humanizado, politicamente democrático, socialmente justo e ecologicamente sustentável.

Os extremos climáticos, em forma de desastres naturais provocados pela ganância e pelas formas equivocadas de ocupação do espaço urbano, sem planejamento e sem respeito aos mais vulneráveis, são cada vez mais intensos. A necessária transição para energias limpas deve respeitar os direitos das comunidades ao território e à qualidade de vida.

A Amazônia sofre! Os povos da floresta, das matas e das águas que ali vivem não podem mais ser sacrificados num modelo de exploração que não permite o

bem viver. Os outros biomas – cerrado, mata atlântica, caatinga, pampa, pantanal – igualmente importantes, estão sob pressões cada vez mais difíceis de serem revertidas. Enfim, toda a Casa Comum sofre com a destruição.

O Brasil receberá em 2025 a Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças de Clima, a COP 30, em Belém do Pará, que debaterá soluções para conter o aquecimento global e criar alternativas sustentáveis para a vida na Terra. Essa Conferência poderá ser uma oportunidade de mostrar o compromisso dos governos com a obra da Criação e a responsabilidade das mulheres e dos homens como cuidadores de tudo o que Deus criou e lhes confiou.

Os povos indígenas brasileiros, prejudicados por séculos, enfrentam um dos maiores ataques de sua história, por meio do Marco Temporal, que já foi declarado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) como inconstitucional. Há necessidade de melhores políticas públicas na ação concreta em defesa dos povos originários e proteção às suas terras, especialmente no território Yanomami.

Fundamental na vida do Brasil, passados sessenta anos do início da ditadura, a democracia ainda precisa de cuidado. Depois do período de sistemáticos e ostensivos ataques, temos a oportunidade de fortalecê-la nas eleições municipais de 2024, através do voto consciente e livre. A consciência cívica deverá estar a serviço dos mais profundos interesses do nosso povo, pois há exigências éticas para a realização do bem comum. Por isso, os cristãos, leigos e leigas, não podem “abdicar da participação na política” (Christifideles Laici, 42). Preocupa-nos que extremismos, desprezando o projeto de fraternidade social, façam do processo eleitoral um palco de intolerância e de ainda mais violência.

Continuamos atentos ao lugar e ao espaço social ocupados pelos novos meios de comunicação. O combate à desinformação, às mentiras e às fake news que, frequentemente, usam também a linguagem religiosa para justificar interesses políticos e econômicos escusos, nos exige maior capacidade de enfrentamento e melhores mecanismos para que não seja modificada a soberania do voto. Como disse o Papa Francisco, a Inteligência Artificial corre o risco de ser rica em técnica e pobre em humanidade (cf. Papa Francisco, Mensagem dia mundial das Comunicações de 2024). A liberdade de expressão não pode estar a serviço da divisão social. A própria democracia é enfraquecida pelo ódio, o fundamentalismo e o populismo.

Realistas diante dos desafios, acreditamos nos sinais de esperança. Comunidades cristãs têm sido exemplos de uma solidariedade concreta, amizade e responsabilidade social. Submetidos às periferias sociais e existenciais, sem condições de enfrentar com dignidade o cotidiano, muitos encontram na comunidade a mão estendida

que muitas vezes lhes falta do poder público. Somente a cultura do encontro pode promover uma sociedade mais justa e fraterna.

Peregrinos da esperança, em comunhão com a Campanha da Fraternidade 2024, que completa sessenta anos, conclamamos o povo brasileiro a somar forças na construção de uma única família humana. Rumo ao Jubileu da Esperança de 2025 e sob o manto protetor de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Mãe e Padroeira do Brasil, invocamos a bênção de Deus sobre todo o povo brasileiro.

Dom Jaime Spengler Arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre - RS  
Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva Arcebispo da Arquidiocese de Goiânia - GO  
1º Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega Arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife - PE  
2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília - DF  
Secretário-Geral da CNBB



## COM A PALAVRA, NOSSAS IRMÃS

### SEMANA SANTA EM BOA VISTA/RORAIMA, NA COMUNIDADE MANOÁ – POVO INDÍGENA

*Ir. Rizomar B. Figueiredo, fc*

Na alegria de ter recebido a graça de poder realizar uma Missão durante a Semana Santa junto a uma comunidade indígena em Boa Vista, no estado de Roraima, com as nossas Irmãs da Província Amazônia, cheguei às 23h00 do dia 22 de março. A Comunidade missionária é formada por nossas Irmãs Filhas da Caridade, a Comunidade Santa Luísa de Marillac – Missão Indigenista – Região da Serra da Lua, Boa Vista/Roraima. A Comunidade é composta pelas Irmãs: Rita Lopes de Lima, Graça Rodrigues da Anunciação e Virgínia Lima da Cunha. No aeroporto, estavam à minha espera as Irmãs Virginília e Graça.

No sábado, dia 23, seguimos para o bairro Bonfim para dar formação aos Catequistas - jovens iniciantes. Foi muito emocionante porque estávamos com os jovens indígenas.

Nossas Irmãs estão na Região Serra da Lua, composta por 19 comunidades indígenas, sete anexos e três em processo para se tornar comunidade, sendo que nove delas já tiveram suas terras demarcadas e homologadas em áreas descontínuas. A população é de aproximadamente 9.000 habitantes dos povos indígenas Wapichana e Macuxi.

Procurei conhecer um pouco a situação da comunidade onde eu ficaria durante o Tríduo Pascal. Uma comunidade com muitos desafios, aliás, os desafios são de todas as comunidades: a ampliação das terras que foram demarcadas em ilhas, queimadas, plantação de acácia, seca dos rios, estradas e pontes precárias, os assentamentos nas proximidades das terras, a bebida alcoólica, o aumento da violência, invasões de garimpeiros, fazendeiros, pescadores ilegais, os postos de saúde sem medicamentos, construções de UBS (Unidade Básica de Saúde) sem previsão de funcionamento, a Educação muito fragilizada. Outro grande desafio é a auto sustentação das comunidades: há muitos projetos, mas sem continuidade. O desafio colocado pelas lideranças das comunidades é a criação de uma cooperativa ou associação que facilite a vida das comunidades com a produção.

Para prepararmos uma comunidade para celebrar o Tríduo Pascal é preciso que estejamos também preparados. A Diocese nos proporcionou dois dias de retiro. Éramos mais de 30 missionários, todos Religiosos e Religiosas e nós, Filhas

da Caridade. Uniram-se a nós também as Irmãs de Iracema que trabalham com os Refugiados de Venezuela. Todos eram muito acolhedores, alegres, simples. Na terça-feira à noite, tivemos a Missa dos Santos Óleos e o envio dos missionários para suas comunidades.

Na Quinta-feira Santa chegamos às comunidades. A minha comunidade de Manoá é uma comunidade simples, pobre, com crianças, jovens, idosos, cheios de alegria, religiosos e que gostam de rezar. Realizamos lindas celebrações com a participação de todos, no idioma Wapichana, Macuxi, inglês e português.

Visitei todas as casas da comunidade, muito calor, seca, fumaça das queimadas. Muitos idosos doentes com diabetes. Com o homem branco, os jovens aprenderam a beber bebidas alcoólicas, as drogas estão chegando. Muitos chegam da Guiana Inglesa e levam alguns costumes.

Foram dias inesquecíveis, alimento para a vida espiritual. O povo indígena é um povo feliz, alegre apesar de todo sofrimento, falta às vezes do necessário para comer, mas vivem bem.

A opção pelo trabalho junto aos povos indígenas marcou significativamente a caminhada da Diocese de Roraima. Durante décadas os missionários visitaram e atenderam as comunidades indígenas. Viram e escutaram suas condições de vida bem como o impacto da entrada de frentes de expansão nos territórios indígenas. A invasão de suas terras pelo garimpo ou pelas fazendas lhes impedia de viver dignamente, assim como seguir a sua cultura e tradição. Em situações extremas, os povos eram dizimados por epidemias que se sucediam como resultado desse contato, como foi no caso do povo Yanomami, ou diretamente pelo impacto de grandes projetos e frentes de expansão, como no caso do povo Waimiri-Atroari.

A Igreja confirma seu compromisso com os povos indígenas, defendendo a demarcação de seus territórios e a garantia de seus direitos à consulta e à autodeterminação, reconhecendo seus valores e sistemas culturais e denunciando como crime o avanço do modelo econômico depredador e de acumulação. O reconhecimento e o diálogo serão o melhor caminho para transformar as velhas relações, marcadas pela exclusão e a discriminação.

Os dias se passaram tão rápido. Experiência de vida encantadora.

Louvo e agradeço a Deus por essa grande oportunidade de crescimento no Carisma, junto aos nossos parentes, os povos indígenas.

Todo a missão vivida junto aos povos indígenas está em consonância com o trabalho que vem sendo realizado pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), segundo o texto abaixo extraído do site [cimi.org.br](http://cimi.org.br).

*Na semana de 14 a 22 de abril, os povos indígenas estarão vivendo a Semana dos Povos Indígenas. Em sua Dimensão Pastoral, esta semana desdobra aspectos da Campanha da Fraternidade da CNBB (cujo tema desse ano é – “Fraternidade e Amizade Social” para a pastoral em defesa dos povos indígenas. O CIMI propõe para esta finalidade o tema: “Casa Comum – Todas e Todos Parentes”, e o lema: “Razão da nossa esperança! (1 Pd 3,15)”. Tema e lema são marcados pelo objetivo da fraternidade na Casa Comum e da esperança como razão da nossa presença pastoral. Em sua Dimensão Política, é evidente que para os povos indígenas, a fraternidade do parentesco universal vai mais longe que a solidariedade, porque é uma ação comunitária e coletiva, não individual; é uma prática não pelos outros, mas com os outros. A expressão “parente” significa ser ao mesmo tempo igual e diferente.*

*Radicalizar a esperança como testemunhas da vida: qual é a razão de esperança que podemos transmitir aos povos indígenas, em um mundo que está de olho nos seus territórios para integrá-los no latifúndio do capital? Qual é a razão de nossa esperança nesse mesmo mundo, cujo sistema jurídico está monitorado pelos interesses econômicos?*

*A esperança dos povos indígenas não está no maior arsenal de armas, mas no amor maior de nosso Deus que deu a sua vida por nós e que nesse amor nos enviou para marcar presença e para levantar a nossa voz como testemunhas da vida. A nossa missão para com os povos indígenas é dar a razão da nossa esperança que se fundamenta em “Cristo ressuscitado” (EG 275) e no seu Reino, presente entre nós.*

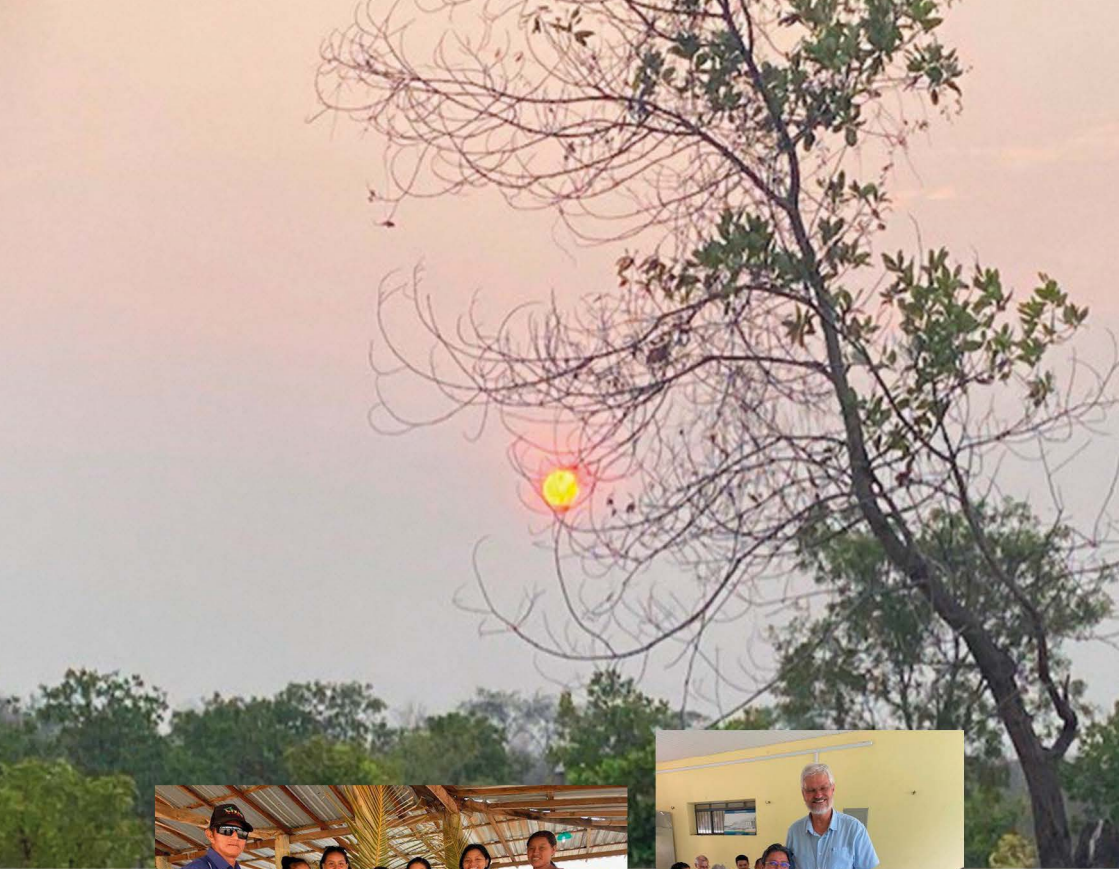
*A defesa dos povos indígenas, hoje é, relevante para a sobrevivência de toda a humanidade. Para nos tornarmos “todas e todos parentes” na “Casa Comum”, precisamos humanizar a convivência entre tudo o que foi criado, democratizar a democracia e radicalizar a razão de nossa esperança na luta e na contemplação, na “sobriedade feliz” (LS 224s), na distribuição dos bens, na defesa da justiça e na gratuidade.*

*Nossa Casa Comum não é negociável! Um elemento constitutivo das distintas lógicas indígenas é a estreita relação estabelecida entre os seres humanos e o meio ambiente. Por isso, a terra é de posse coletiva, não é vista como propriedade privada e sim como espaço de relações sociais e espirituais lançadas sobre esta base territorial.*

*A terra que na cosmovisão indígena é a base das relações sociais e espaço para o Bem Viver e Conviver, torna-se recurso a ser maximizando na lógica desenvolvimentista. Assim, diversas terras indígenas passam a ser consideradas indispensáveis para a prosperidade de empreendimentos predatórios e, por isso, conflitos e violência são praticados contra as comunidades indígenas em diferentes estados brasileiros.*

Rezemos por nossas Irmãs que estão trabalhando diretamente com os povos indígenas, para que Deus continue concedendo-lhes muita sabedoria, alegria, fé e esperança de um mundo melhor nas florestas e comunidades indígenas.





## NOTÍCIAS

### ADEUS, IR. EVELYNE FRANC

Com pesar, recebemos o comunicado da Páscoa definitiva de Ir. Evelyne Franc, através de Ir. Françoise Petit. Reproduzimos o comunicado:

*Queridas Irmãs,*

*Soubemos, nesta segunda-feira, 08 de janeiro de 2024, do falecimento da Irmã Evelyne FRANC, de 75 anos de idade e 49 anos de vocação.*

*Agradecemos a Deus por sua bela vida, seu inabalável amor a Cristo e sua incansável dedicação ao serviço da Companhia, especialmente durante seus doze anos como Superiora Geral (de 2003 a 2015).*

*Rezemos por ela, por sua família, pelos pobres que ela serviu e amou, e pelas Irmãs que ela conheceu e acompanhou.*

*Que o Senhor a receba na paz e na alegria!*

*Irmã Françoise Petit, Filha da Caridade*

### POSSE DO DIRETOR PROVINCIAL

No dia 05 de fevereiro, Irmãs de várias comunidades de nossa Província se reuniram para a Celebração Eucarística em que Pe. Eli Chaves dos Santos tomou posse como Diretor Provincial. A missa foi celebrada pelo Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira que deixou a missão de Diretor Provincial, após cinco anos, para se dedicar inteiramente à missão de Visitador da Província Brasileira da Congregação da Missão. Pe. Emanuel, Pe. Túlio e Pe. Erick, lazaristas, e Pe. Pedro, capelão das casas das Irmãs idosas da Colina, concelebraram.

No momento de ação de graças, em nome das Irmãs, Ir. Bernadete Simoncello ofereceu ao Pe. Vandeir uma imagem de Nossa Senhora das Graças.

Agradecidos a Deus por todas as graças recebidas, todos se confraternizaram em um saboroso almoço.





## NOVAS AFILIADAS

*Ir. Bernadete Pinho, fc*

Neste mês de fevereiro, a Província do Rio de Janeiro acolheu duas novas Afiadas à Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo: Maria Luiza Correa e Alessandra Rita Duarte da Penha.

Maria Luiza é pessoa de fé, atuante na Paróquia Santa Edwiges e São Pedro há muitos anos, sempre envolvida com as pastorais sociais. Foi apresentada à Companhia pelas Irmãs da Missão Catarina Labouré, no bairro de Sepetiba, Rio de Janeiro/RJ. Maria Luiza é colaboradora e trabalha com as Irmãs desde os tempos da Creche em Nova Sepetiba e das atividades desenvolvidas pelas Irmãs na Casa de Abordagem. Mais recentemente atuou no acolhimento às famílias do Recanto do Ipiranga e conduziu as Irmãs às famílias beneficiadas pelo Projeto 13 Casas, engajando-se também no desenvolvimento deste projeto. Atualmente, atua no Projeto Promove Sepetiba. Maria Luiza foi acolhida em uma Missa celebrada pelo Pe. Eli Chaves dos Santos, Diretor provincial, no dia 22 de fevereiro, na capela da Missão Catarina Labouré. Ir. Selma Aparecida dos Santos, Visitadora, acolheu Maria Luiza em nome da Companhia. Ir. Sandilene Bocafoli, as Irmãs do Anexo Missão Catarina Labouré e a Comunidade da Escola Rural Vicentina São Vicente de Paulo estiveram presentes.





Alessandra foi apresentada pela Comunidade do Colégio Vicentino Padre Corrêa – Petrópolis/RJ. Foi aluna do Colégio Vicentino Padre Corrêa, onde cursou o Ensino Fundamental. Desde os sete anos, ajudava as Irmãs no trabalho com os pobres. Cresceu na experiência de serviço aos mais vulneráveis atuando junto à população de rua e na Pastoral da Criança. Também está engajada no Encontro de Casais com Cristo. Atualmente é assistente social do Colégio, mantendo-se próxima às Irmãs e aos pobres. Alessandra foi acolhida por Ir. Selma Aparecida dos Santos, Visitadora, em uma missa celebrada no dia 24 de fevereiro, na Capela da Comunidade do Colégio Vicentino Padre Corrêa. A missa foi presidida pelo Diretor provincial, Pe. Eli Chaves dos Santos. As Irmãs do Colégio, as Afiadas Ana Paula e Márcia, residentes em Petrópolis, jovens vocacionadas e as Irmãs responsáveis pelo SAVV também estiveram presentes nesta celebração.



Bem-vindas à Companhia e à Família Vicentina!

## RECONFIGURAÇÃO EM PROCESSO

*Ir. Bernadete Pinho, fc*

Nos dias 07 e 08 de março, as Visitadoras e os Conselhos Provinciais das Províncias de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro, assim como os Diretores Provinciais, se reuniram em Mariana/MG para iniciar as tratativas com vistas à reconfiguração das duas Províncias. Foi um encontro fraterno e produtivo no berço da Companhia no Brasil. Em 15 de abril, a reunião se deu na Casa Provincial do Rio de Janeiro. Assim, comprometidos com o processo de Reconfiguração, seguimos discernindo caminhos e cultivando esperanças.



## REV – RETIRO E ENCONTRO VOCACIONAL 2024

*Ir. Sonia Maria Magalhães Costa, fc*  
*Equipe do SAVV*

*“Jovem, o que procuras?”*

Todos os anos, o Serviço de Animação Vocacional Vicentino (SAVV) da Província do Rio de Janeiro promove o REV (Retiro e Encontro Vocacional) com o objetivo de despertar, entre adolescentes e jovens, a busca e a descoberta do sonho de Deus, isto é, da vocação à qual cada uma foi chamada a assumir em sua vida.

Realizado no Colégio Vicentino Padre Corrêa, em Corrêas, distrito de Petrópolis/ RJ, nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2024, o REV teve todo o apoio desta Comunidade Local, possibilitando vivenciarmos como Província, o segundo apelo do IX Interprovincial do Serviço de Animação Vocacional de 2022-2025, a saber:

*Potencializar a Cultura Vocacional, a partir das relações em nossas Comunidades Locais, como Família Vicentina, e em outros níveis eclesiais, proporcionando espaços de formação e de convivência vocacional. (Doc. IX Interprovincial do Serviço de Animação Vocacional Vicentino 2022-2025)*

Com esta perspectiva, após a acolhida das jovens na manhã do dia 24 de fevereiro (sábado), providencialmente, tivemos a graça de participarmos da Eucaristia, presidida pelo nosso Diretor Provincial Padre Eli Chaves, quando da entrada de uma nova Afiada à Companhia das Filhas da Caridade: Alexandra Rita Duarte da Penha, Assistente Social do Colégio Vicentino Padre Corrêas.

De fato, uma Afiliação à Companhia, acontecendo no contexto de um encontro vocacional, permitiu às jovens participantes ampliarem o horizonte sobre a Vocação Vicentina em outros estados de vida, expandindo e fortalecendo o Carisma de São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac.

Após a Missa, que contou com a presença de nossa Visitadora, Ir. Selma Aparecida dos Santos, dos familiares da Afiada Alexandra, de outras Afiadas e demais Irmãs, tivemos um almoço festivo e fraterno, oportunidade de estreitar a convivência entre as jovens participantes do Encontro com as Irmãs presentes nesta bela cerimônia de Afiliação.

No período da tarde, tivemos uma dinâmica de entrosamento para interação do grupo, conduzida pela Ir. Sonia Maria Magalhães Costa com desafios a cumprir, através de danças e perguntas. Em seguida, Ir. Sandilene Maria de Sousa Bocafoli, responsável pelo SAVV de nossa Província, explicou a natureza deste Retiro e Encontro Vocacional, bem como desenvolveu o tema proposto: “Jovem, o que procuras?” a partir do Evangelho de Mc 10, 17-22, sobre a abordagem do jovem rico a Jesus. Ir. Sandilene provocou as jovens, trazendo este texto do Evangelho para a realidade de hoje, no momento em que cada jovem se encontrava. Qual seria a sua atitude diante do apelo de Jesus de deixar tudo para o Seu seguimento mais de perto. As jovens se reuniram em pequenos grupos para responderem segundo a realidade juvenil dos tempos atuais.

Após a apresentação dos grupos, que foi um momento muito rico de reflexão e partilha sobre o tema central do REV, Ir. Sandilene sintetizou as ideias, deixando

aberta para as jovens a possibilidade deste seguimento mais próximo a Jesus, verificando o que é necessário deixar para uma entrega total, com mais leveza e liberdade, ao apelo amoroso de Jesus ao Seu seguimento.

Em seguida, foi realizado um *Terço itinerante* conduzido por Ir. Vanessa Oliveira Rosa, que permitiu as jovens saírem em caminhada com a Virgem Maria pelos espaços do Colégio, para contemplarem os Mistérios da nossa redenção numa perspectiva vocacional.

Após o jantar, Ir. Vanessa convidou as jovens para participarem da *Caça ao Tesouro Vocacional*. Foi um momento bem descontraído de corrida pela busca de um tesouro muito especial, encontrado na Capela do Colégio: aos pés do Santíssimo Sacramento. Elas encontraram Jesus e uma carta d'Ele dirigida a cada jovem do Encontro, além de deliciosos pães de mel. Em recolhimento, fizemos um breve momento de oração e a ressonância do dia.

Já no domingo (25 de fevereiro), após o café da manhã, rezamos as Laudes do 3º Domingo da Quaresma na Capela do Colégio, tempo propício de conversão e renovação da nossa fé, por meio da meditação da Palavra de Deus.

Na sequência, Ir. Adriana de Souza Viana desenvolveu o segundo tema do REV: "Bem-aventurada Aquela que acreditou" (Lc 1, 45), tendo como enfoque o SIM da Virgem Maria ao Projeto de Deus. Ao contrário do jovem rico, Maria, uma jovem de Nazaré, acolheu o apelo de Deus para ser a Mãe do Salvador do mundo com toda liberdade e confiança.

Através de uma dinâmica de grupo, as jovens puderam refletir: e se este chamado a cooperar no Mistério salvífico de Deus, como foi o de Maria, fosse dirigido a uma delas na realidade de hoje, uma vez que o chamado é pessoal e intransferível?

Em seguida, fomos até ao Santuário Nossa Senhora do Amor Divino para participarmos da Eucaristia, sendo testemunho junto à Comunidade eclesial.

Já na parte da tarde, tivemos a presença de alguns convidados para darem seus testemunhos vocacionais e interagir com as jovens, tirando dúvidas por meio de perguntas. Os convidados foram estes:

- \* Padre Erik de Carvalho Gonçalves, da Congregação da Missão e Reitor do Santuário de Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa, no Rio de Janeiro/RJ;
- \* Ir. Maria da Conceição Milagres, Irmã da Comunidade do Colégio Vicentino Padre Corrêa;
- \* Luiz Paulo Conceição e Silvana Nascimento, jovem casal engajado na Igreja.

Foi um momento rico de partilha, escuta e conversa sobre a ação de Deus na vida daqueles que deixaram seus corações arderem e se colocaram a caminho no seguimento de Jesus como filhos (as) amados (as) para servirem numa vocação específica, na gratuidade e na alegria.

As doze jovens do REV (onze jovens de Petrópolis e uma de Friburgo) tiveram a oportunidade de fazer esta experiência de Deus por meio da convivência, da oração, da escuta e dos sacramentos e, assim buscarem, cada vez mais, a pessoa de Jesus Cristo e Seu projeto de amor para cada uma delas.

Intensifiquemos nossas orações ao Senhor da Messe, que continua chamando, para que desperte, anime e envie mais operárias para a Igreja e para o serviço dos Pobres como Filhas da Caridade.



## VOLUNTARIADO VICENTINO - CIC

*João Carlos Rodrigues Junior  
Pastoralista do CIC*

A educação evangélico-libertadora ilumina as práticas educativas com os valores do Reino, tendo como ponto de referência uma sociedade justa e fraterna, penetrada pelos valores evangélicos e o ser humano novo que viabilizará essa sociedade. Nesse processo, o Colégio Vicentino da Imaculada Conceição (CIC) – Rio de Janeiro/RJ deseja cada vez mais, ser uma escola em pastoral, que proporciona uma formação integral de qualidade para os nossos educandos.

Comprometidos na construção de uma sociedade mais justa e solidária por meio do protagonismo juvenil, desejamos proporcionar luzes para a construção do projeto de vida de nossos adolescentes e jovens, em resposta aos projetos de morte que muitas vezes a sociedade apresenta nos dias atuais.

Dessa forma, a Pastoral Escolar Vicentina, retomou seu Projeto de atividades de Voluntariado Vicentino 2024, onde nossos estudantes podem exercer a solidariedade, na construção de uma sociedade melhor para todos.

Nossa ação acontece junto ao Projeto Portas Abertas, realizado em um casarão centenário no centro do Rio, que é uma ação gratuita, gerida pelas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. O Projeto é voltado para crianças de 6 a 10 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social e moradoras da região central do Rio de Janeiro e adjacências. As atividades acontecem presencialmente, de segunda a sexta-feira, e têm como objetivo assegurar o convívio social e estimular o desenvolvimento de potencialidades através dos esportes, das artes, da cultura e da educação.

O Voluntariado Vicentino do CIC foi criado no ano de 2019, sendo uma forma da juventude vicentina tornar-se agente de mudança no meio em que vive.

A todos os nossos Jovens Voluntários, nossa gratidão por esse SIM a essa linda proposta de Humanidade e Amor.



## COLÉGIO VICENTINO SANTA ISABEL CELEBRA 160 ANOS

No mês de março celebramos com muita alegria os 160 anos do Colégio Vicentino Santa Isabel. A cidade Petrópolis está completando 181 anos e a Tribuna de Petrópolis noticiou. Confira na reportagem abaixo:



### **Celebrando 160 Anos de CVSI em Petrópolis:**

Uma História de Compromisso e Excelência

Num cenário onde Petrópolis está comemorando tantos anos de vida, quem melhor para falar sobre esta história do que um colégio que presenciou quase toda essa jornada? Neste ano especial, enquanto Petrópolis celebra seus 181 anos, o Colégio Vicentino Santa Isabel (CVSI) também se une às festividades com orgulho e gratidão pelos 160 anos de sua trajetória.

Desde suas origens humildes até os dias atuais, o CVSI tem desempenhado um papel vital na história de Petrópolis, sendo um farol de evolução e inovação educacional. Ao longo das décadas, o Colégio tem se adaptado constantemente para atender às necessidades dos alunos e da comunidade, mantendo-se atualizado com as últimas tecnologias e metodologias educacionais, ao mesmo tempo em que preserva os valores fundamentais que o definem.

Além da excelência acadêmica, o CVSI oferece uma gama de serviços educacionais abrangentes, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, assim como o Período Integral, com diversas oficinas que incluem leitura e contação de histórias, culinária, estimulação psicomotora, habilidades artísticas, dança e expressão corporal, além de educação nutricional. O Colégio também conta com um programa bilíngue e a Geekie One no Ensino Médio, uma plataforma de ensino baseada em dados, que proporciona uma experiência de aprendizagem personalizada e eficaz. Os alunos também se beneficiam de projetos direcionados ao PISM e ENEM, entre outros programas e iniciativas.

Os ex-alunos do CVSI testemunham o impacto positivo da educação recebida na instituição: muitos alcançaram posições de destaque em diversas áreas, contribuindo para o desenvolvimento e prestígio não só de Petrópolis, mas também ao redor do mundo.

Além disso, nossa equipe de educadores, muitos dos quais são ex-alunos, demonstra um compromisso de longa data com a excelência educacional e a formação de cidadãos íntegros e responsáveis.

Enquanto celebra esses 160 anos de história, o CVSI renova o compromisso com a comunidade de Petrópolis. E promete continuar oferecendo uma educação de qualidade, que prepara os alunos para os desafios do futuro, ao mesmo tempo em que os capacita a preservar os valores que moldaram a jornada do Colégio até aqui.

Petrópolis, 181 anos. CVSI, 160 anos.

Histórias que caminham juntas desde o princípio.

Formação Integral Transformadora  
www.cvsi.com.br | 24 2242-1010

160 anos CVSI

EDUCAÇÃO VICENTINA  
Colégio Vicentino SANTA ISABEL

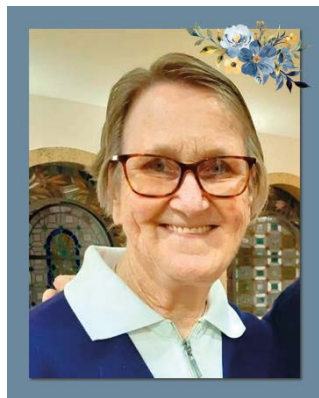
*Anúncio do Colégio Vicentino Santa Isabel publicado no Jornal Tribuna de Petrópolis*

## NOSSAS IRMÃS NA CASA DO PAI

### Ir. Úrsula Schuelter - Província de Curitiba

(texto enviado pela Província de Curitiba)

Irmã Úrsula serviu os pobres nas seguintes localidades: Porto Alegre, Colégio Santa Cecília; Londrina, Creche Santa Rita; Curitiba, Lar das Meninas; Paranaguá, Lar de Idosos; Ribeirão do Pinhal, morou no Hospital e Maternidade, mas trabalhava na Coordenação da Catequese; Toledo, Casa Irmã Estanislava Perz; Pontal do Paraná, Casa Nossa Senhora Guardiã; Província do Rio de Janeiro, **Missão Interprovincial em Itapoã do Oeste, Rondônia**; Curitiba, Casa Provincial Medalha Milagrosa, onde, nesses dois últimos anos de vida, serviu com alegria as nossas Irmãs idosas e doentes da Comunidade da Casa de Oração, sendo ao mesmo tempo uma presença significativa na Equipe ampliada do Serviço de Animação Vocacional da Província.



Irmã Úrsula conservou sempre um grande amor pelos pobres e pela Companhia. Foi muito acolhedora, aberta ao diálogo, vivendo na simplicidade, fidelidade e responsabilidade a sua vocação de Filha da Caridade. Foi uma Irmã piedosa, de oração encarnada, assídua na vivência dos Sacramentos e aos exercícios espirituais. Atenta aos apelos dos pobres e da Companhia, com a disponibilidade que lhe era própria, aceitou o desafio de partir em missão e o de retornar à sua Província de origem, sendo em todo tempo e lugar verdadeiro testemunho de pertença à Companhia e de alegria de servir. Preparava-se com generosidade para, em 2024, compartilhar com a Comunidade do Seminário os dons que recebeu. No entanto, o Senhor a chamou para junto de si.

***“Criaste-nos para Ti, Senhor, e inquieto está nosso coração enquanto não repousa em Ti!” (Santo Agostinho)***

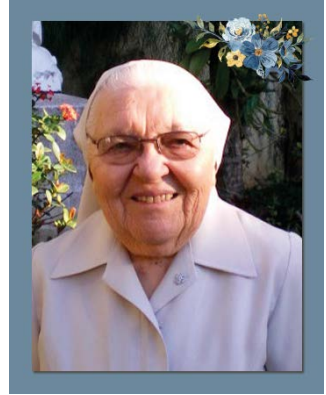
Irmã Úrsula viveu 78 anos, sendo 58 anos dedicados ao serviço de Jesus Cristo na pessoa dos pobres. **Faleceu no dia 06 de janeiro de 2024 e será sepultada no dia 07 de janeiro, no Cemitério São Miguel, em Araucária.**

Que Irmã Úrsula descanse em paz e interceda junto de Deus por novas vocações para a Companhia e bênçãos e graças a seus familiares, às suas Irmãs de Comunidade e aos pobres!

## Ir. Hilda Oliveira

“Não é verdade que a maior felicidade que podemos ter é a de ser amados por Deus?” (SV XII, 147)

Filha de Honorato Chermont de Oliveira e Maria Esmeraldina de Sena, Ir. Hilda nasceu a 12 de abril de 1924, em Parelhas, Rio Grande do Norte. Desejando consagrar-se a Deus para servi-Lo nos Pobres, fez seu Postulado no Dispensário São Vicente de Paulo em Niterói/RJ. Ingressou na Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo em 5 de dezembro de 1943.



Ir. Hilda procurava assumir na fé e com seriedade a missão que lhe era confiada. Esforçava-se por se aprofundar na vida de oração, da qual recebia forças para sua contínua doação na missão. Buscava suscitar a unidade entre as Irmãs, colocando seus dons a serviço. Atuou como Assistente Social e Ecônoma Provincial.

Entregando-se totalmente a Deus no Serviço dos Pobres, esteve nas seguintes Comunidades:

- Dispensário São Vicente de Paulo - Niterói/RJ (por duas vezes)
- Centro de Reabilitação Sara Kubitschek - Brasília/DF
- Hospital Casa Providência - Petrópolis/RJ (por duas vezes)
- Casa Provincial – Rio de Janeiro/RJ
- Instituto Santo Antônio - Paraibuna/SP
- Lar Nossa Senhora da Consolação - São Paulo/SP
- Cidade dos Velinhos (Jacarepaguá) - Rio de Janeiro/RJ
- Colégio da Imaculada Conceição - Rio de Janeiro/RJ
- Hospital São Vicente de Paulo - Rio de Janeiro/RJ
- Casa Mère Blanchot - Rio de Janeiro/RJ

No dia 26.1.2024, com 99 anos de idade e 80 anos de vocação, Ir. Hilda fez a sua Páscoa definitiva. Que Deus e os pobres a acolham na morada eterna, de onde intercederá por toda a Companhia.

## Ir. Maria da Paixão

*Às Filhas da Caridade, Vicente assegurou que, na Comunhão Eucarística, encontrariam a fonte de amor compassivo e operoso que deve distingui-las, impregnando todos os seus gestos e palavras: “Quando vedes uma Irmã da Caridade servir os doentes com amor, mansidão e desvelo podem dizer, sem dúvida alguma: ‘Esta Irmã comungou bem’” (SV IX, III).*



Ir. Maria, nasceu no dia 25/05/1928 na cidade de Catalão, Goiás, filha de José Victor da Paixão e Maria Rita da Silva Paixão.

Respondendo ao chamado do Senhor ingressou na Companhia no dia 19/02/1962. Foi enviada em Missão no dia 13/07 do ano seguinte e emitiu os Votos pela primeira vez em 15 de março de 1967.

Por onde Ir. Maria, passou não lhe faltaram grandes desafios para serem vencidos, dificuldades a transpor. As idas e vindas foram realidades sempre presentes na sua vida.

Vivenciando o Carisma Vicentino ela foi enviada para cuidar dos pobres e servi-los nas seguintes Comunidades:

- Fundação Romão de Mattos Duarte - Rio de Janeiro/RJ;
- Instituto Santo Antônio - Paraibuna/SP;
- Sanatório Infantil - Nogueira/RJ;
- Hospital Nossa Senhora das Dores (Cascaadura) - Rio de Janeiro/RJ;
- Creche Catarina Labouré - São Paulo/SP;
- Santa Casa de Misericórdia - Assis/SP;
- Casa Mère Blanchot - Rio de Janeiro/RJ

Retornou à Casa Paterna, no dia 25/02/2024 aos 95 anos de idade e 62 anos de vocação.

Que todo o bem realizado para os Pobres sejam recompensados com o Banquete Celestial.

## Ir. Maria de Lourdes Pires

“Aquele que tem o espírito de uma verdadeira Filha da Caridade, está disposta a ir a todos os lugares, pronta para deixar tudo pelo serviço do próximo. Se amamos Nosso Senhor, encontramos-Lo por toda parte.” (São Vicente de Paulo)

Ir. Maria de Lourdes Pires nasceu a 11 de fevereiro de 1927, em Diamantina/MG. Filha de Sebastião Pires e Filomena Oliveira.



Completados seus 29 anos idade ingressou na Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo.

Ir. Lourdes desempenhava os ofícios a ela confiados com dedicação e responsabilidade. O amor a Jesus Cristo orientou sua vida para o serviço. Esta foi a razão pela qual servia com alegria, disponibilidade, simplicidade e espírito de fé.

Para firmar cada vez mais sua doação total a Deus nutria sua fé na Eucaristia, no Sacramento da Penitência, na Sagrada Escritura e Escritos da Companhia.

Para viver uma autêntica vida comunitária, Ir. Lourdes considerava importante a vida de oração, a mortificação e o silêncio.

Ela doou-se a Deus no serviço dos Pobres nas seguintes Comunidades por onde passou:

- Joinville/SC;
- Instituto São Vicente de Paulo, Rio de Janeiro/RJ;
- Externato Santa Luiza de Marillac, em Taubaté/SP e na
- Casa Mère Blanchot, no Rio de Janeiro/RJ, onde estava atualmente.

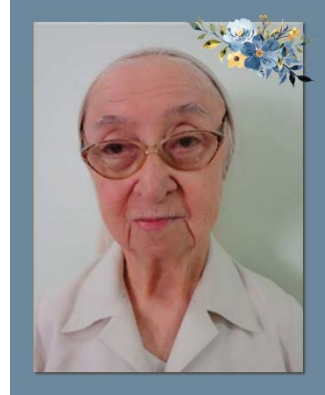
Retornou à Casa Paterna, no dia 22/4/2024 com 97 anos de idade e 68 anos de vocação.

Que sua devoção filial à Maria nos ajude a termos plena convicção de nossa pertença à Companhia e a viver a nossa missão na fidelidade ao Deus dos Pobres.

## Ir. Maria Ivanise Lima Oliveira

Aos 11 de outubro de 1924, na Cidade de Targino, no Ceará, nascia a pequena Maria Ivanise Lima Oliveira, fruto do matrimônio de João Oliveira Gois e Laura Lima.

Sentindo o chamado do Senhor, ingressou na Companhia no dia 10 de abril de 1944, aos 20 anos de idade. Foi enviada em Missão no dia 25 de junho de 1945 e pronunciou os votos pela primeira vez no dia 1º de maio de 1949.



Ir. Ivanise tinha uma piedade sólida, muito pontual, participava ativamente de todos os exercícios comunitários e zelava pela leitura espiritual em particular. Era muito fraterna e amiga das Irmãs, às quais procurava ajudar naquilo que fosse necessário. Era notável o seu empenho para viver o Carisma da Companhia.

Trabalhou com muito amor junto aos pobres doentes e idosos. Seu zelo, disponibilidade e dedicação pela Catequese de crianças, jovens e adultos era visível, estendendo sua evangelização aos grupos de famílias nos bairros.

Durante toda a sua vida, colocou-se na busca de maior entrega ao Senhor na oração e nos acontecimentos de cada dia. Sempre doada, até mesmo com sua idade avançada, procurava realizar o Serviço dos Pobres com dedicação e amor.

Ao longo de sua consagração entregou-se totalmente a Deus no Serviço de Cristo nos Pobres, nas seguintes Casas:

- Hospital Central do Exército - Rio de Janeiro/RJ;
- Santa Casa de Misericórdia de Cruzeiro/SP;
- Hospital da Providência, em Petrópolis/RJ;
- Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro/RJ;
- Cidade dos Velinhos Santa Luiza de Marillac (Jacarepaguá) - Rio de Janeiro/RJ;
- Casa Mère Blanchot - Rio de Janeiro/RJ, desde 2014.

E nesta oitava de Páscoa, dia 07 de abril, Ir. Ivanise fez a sua Páscoa definitiva, após nos deixar um belíssimo testemunho de serviço, oração e amor à vocação. Contava 99 anos de idade e 79 de vocação. Seja ela mais uma intercessora junto a Deus.

## SOLIDARIZANDO-NOS COM AS NOSSAS IRMÃS NA DOR



- Ir. Terezinha Benincá - cunhada
- Ir. Otília Barbosa de Sousa - cunhado
- Ir. Arlete Martins Gualberto - irmão e sobrinho
- Ir. Maria da Conceição Milagres - irmão
- Ir. Bernadete Simoncello - irmã
- Ir. Custódia Gomes de Queiroz - sobrinha
- Ir. Bernadete Pinho - tio
- Ir. Cândida Rodrigues da Silva - irmão
- Ir. Neusa Maria da Silva – tia
- Ir. Maria da Penha Andreon - tia
- Ir. Vânia Ribeiro - irmã
- Ir. Sebastiana Alves de Oliveira – tia
- Ir. Ileuza Luiza Silva - sobrinho



ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA  
**SÃO VICENTE DE PAULO**  
FILHAS DA CARIDADE

PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO



FELIZ  
ANIVERSÁRIO!



104  
anos

Rua Dr. Satamini, 333 - Tijuca - Rio de Janeiro - CEP 20.270-233  
Telefone: (21) 2563 9450 - [filhasdacaridadederj.org.br](http://filhasdacaridadederj.org.br)

Dr. Maria Leopoldina